

ESTÉTICA I

2º Semestre de 2021

Disciplina Obrigatória

Destinada: a alunos do curso de Filosofia

Código: FLF0218

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. Ricardo Nascimento Fabbrini

Carga horária: 120h

Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)

Tema: Estética e arte contemporânea (1970-2010).

I - OBJETIVOS:

O curso examinará a transição do imaginário moderno (ou das vanguardas artísticas) ao imaginário contemporâneo (a arte depois das vanguardas). Caracterizará o período pós-vanguardista (dos anos 1970 aos anos 2000) a partir da perda dos poderes de negação da obra de arte autêntica (no sentido da modernidade do início do século XX) e da crise de sua função prospectiva ou dimensão aurática. Apontará, ainda, como traços distintivos da produção cultural a partir dos anos 1970, entre outros, o abandono de uma concepção unitária da história, substituída pela ideia de histórias possíveis, e a “deslegitimação” das construções programáticas. O curso examinará, ainda, o “sentido da imagem” na arte contemporânea (dos anos 1970 aos anos 2000) a partir de sua relação com a dita tradição modernista (o período das vanguardas artísticas dos anos 1910 aos anos 1960). Partindo do diagnóstico que as imagens hegemônicas na contemporaneidade são imagens sem enigma, sem mistério; sem face oculta, o curso conjecturará se na “sociedade hiper-real”, no termo de Jean Baudrillard, é possível, ainda, produzir uma imagem-enigma, uma imagem que “force o pensamento”, no sentido de Gilles Deleuze, algo como o “chegante”, diria Jacques Derrida; algo que “aconteça no acontecimento”, diria Jean-François Lyotard; algo como “o impensado” afirmaria Foucault; algo como uma “possibilidade indefinida” na expressão de Hans-Thies Lehmann; algo que rompa, enfim, com o horizonte do provável, interrompendo

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 | sala 1007
Cidade Universitária | São Paulo | SP
05508 010

Telefones:
(11) 3091 3709
(11) 3091 3761
(11) 3091 3765

www.filosofia.fflch.usp.br
filosofo@usp.br

toda organização performativa, todo contexto dominável por um convencionalismo; porque somente, assim, na subtração de elementos de poder, é que se liberaria a força não meramente comunicativa da imagem. Procuraremos evidenciar em obras concretas (pinturas, vídeos, esculturas, ou instalações) essas imagens de resistência ou negatividade, entendidas como lugar e momento decisivos nos quais se desenvolve essa disputa relativa ao “destino da imagem”. Por fim a disciplina examinará a relação entre a estetização da memória e a administração da cultura na sociedade dita pós-industrial ou do espetáculo do presente.

II - CONTEÚDO:

- I. A “cultura do simulacro” em Jean Baudrillard: a dissuasão do sentido e a hiper-realidade.
- II. A “condição pós-moderna” e a “estética do sublime” em Jean François Lyotard.
- III. Andréas Huyssen: pós-modernidade e pós-estruturalismo nos anos 1970 e 1980.
- IV. A modernidade como projeto inacabado em Jürgen Habermas: e questão da arquitetura pós-moderna
- V. Peter Burger e a produção pós-vanguardista: a questão da autonomia da arte.
- VI. A crítica da cultura na época do capitalismo pós-industrial segundo Fredric Jameson.
- VII. O clichê e a “imagem individuação” em Gilles Deleuze.
- VIII. O “retorno do real” e o “complexo arte-arquitetura” em Hal Foster.
- IX. A hipermodernidade e a “estética da leveza” em Gilles Lipovetsky.
- X. Estética e política: a “partilha do sensível” em Jacques Rancière.
- XI. “Estética relacional” e “arte colaborativa” em Nicolas Bourriaud.
- XII. A noção de “comunidade” em Giorgio Agamben; Roland Barthes e Fernand Deligny.
- XIII. “As heterotopias” em Michel Foucault.
- XIII: A “beleza do gesto” e a “beleza exorbitante” em Jean Galard.
- XIV. “Depois do fim da arte” segundo Artur Danto.

XV. A “sobrevivência da imagem” em Georges Didi-Huberman.

XVI. A sociedade do espetáculo e a fruição nos “novos museus”.

III - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Trabalho de fim de curso.

IV - BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, Theodor W. “Prismas: crítica cultural e sociedade”, São Paulo, Ática, 1998.

AGAMBEN, Giorgio. “O que é o contemporâneo? e outros ensaios”. Chapecó (SC): Argos, 2009.

_____, “A comunidade que vem”. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ALLOA, Emmanuel (Org.). “Pensar a imagem”. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori, "O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos", São Paulo, Nobel/ Edusp, 1993.

_____, & Paulo Eduardo Arantes, “Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas: arquitetura e dimensão estética depois das vanguardas”, São Paulo, Brasiliense, 1992.

_____, “Urbanismo em fim de linha”. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____, “Uma Estratégia Fatal: A cultura nas novas gestões urbanas”. In Otília Arantes & Carlos Vainer & Ermínia Maricato, “A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos”, Petrópolis, Vozes, 2000.

_____, “Chai-na”. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

_____, “Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas”. São Paulo, Annablume, 2012.

ARDENNE, Paul, “Um art contextuel”. Paris, Flammarion, 2002.

BARTHES, Roland, “Como viver junto: simulações romanescas de alguns espaços cotidianos”. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

_____, “O Neutro”. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____, “*Câmara Clara*”. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUDRILLARD, Jean, “As Estratégias Fatais”, Lisboa, Editorial Estampa, 1990.

_____, “A Transparência do Mal”, Campinas, Papyrus, 1990.

_____, “Da Sedução”, Campinas, Papyrus, 1991.

_____, “Simulacros e Simulação”, Lisboa, Relógio d’Água, 1991.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política* (obras escolhidas). Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1986.

BOURRIAUD, Nicolas. “Estética relacional”, São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, “Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo”. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, “Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si”. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

_____, “Radicante: por uma estética da globalização”. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

BÜRGER, Peter. “Teoria da Vanguarda”, São Paulo, 2008.

CLAIR, Jean, “Malaise dans les musées”. Paris, Flammarion, 2007.

DANTO, Arthur, “Après la fin de l’art”, Paris, Seuil, 1996.

_____, “Andy Warhol”, São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____, “O abuso da beleza”. São Paulo WMF Martins Fontes, 2015.

DELEUZE, Gilles: “Francis Bacon: A lógica da sensação”. São Paulo: Jorge Zahhar, 2007.

_____, “A imagem-movimento”. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____; “A imagem-tempo”. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DELIGNY, Fernand. *O aracniano e outros textos*. São Paulo: N-1, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges, “Sobrevivência dos vaga-lumes”. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

_____, "Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens". São Paulo: Editora UFMG, 2015.

FINEBERG, Jonathan, "Art since 1940: strategies of being", New York, Laurence King, 1995.

FOSTER, Hal, "Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural", São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996.

_____, "O retorno do real", São Paulo, Cosac Naify, 2014.

_____, "O complexo arte-arquitetura". São Paulo, Cosac Naify, 2015.

FOUCAULT, Michel, "O corpo utópico, as heterotopias". São Paulo, n-1 Edições, 2013.

GALARD, Jean, "Beleza exorbitante". São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2012.

_____, "A beleza do gesto". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

GARDNER, James, "Cultura ou Lixo?", Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

GROYS, Boris, "Arte, Poder". Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

HABERMAS, Jürgen, "Modernidade – um projeto inacabado" & "Arquitetura

Moderna Pós-Moderna". In ARANTES, Otília Beatriz Fiori & Paulo Eduardo, "Um Ponto Cego no Projeto Estético de Jürgen Habermas: arquitetura e Dimensão estética depois das vanguardas", São Paulo, Brasiliense, 1992.

HEARTNEY, Eleanor, "Pós-Modernismo" (série Movimentos da arte moderna: Tate Gallery Publishing), São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

HONNEF, Klaus, "Arte Contemporânea", Colônia, Benedikt Taschen, 1992.

HUGHES, Robert, "Cultura da Reclamação: o desgaste americano", São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

HUYSEN, Andreas, "Memórias do Modernismo", Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

_____, "Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória". Rio de Janeiro: Contraponto? Museu de Arte do Rio, 2014.

JAMESON, Fredric., "Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio", São Paulo, Ática, 1996.

_____, “A cultura do dinheiro: ensaio sobre a globalização”, Petrópolis, Vozes, 2001.

_____, “Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo”. In São Paulo, “Novos Estudos CEBRAP” no. 12, junho de 1985.

LEHMANN, Hans-Thies. “O teatro pós-dramático”. São Paulo, Cosac Naify, 2007.

LÉVY, Pierre, “O que é o Virtual”, São Paulo, editora 34, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles, “O Império do Efêmero”, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

_____, “A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo”. Lisboa, Relógio d’Água, s/d.

_____, “Os tempos hiper-modernos”, São Paulo, Barcarolla, 2004.

LYOTARD, Jean-François Lyotard, “O Pós-Moderno”, Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.

_____, “O Pós-Moderno explicado às crianças”, Lisboa, Dom Quixote, 2ª edição, 1993.

_____, “L’Inhumain”, Paris, Galilée, 1988.

OLIVA, Achille Bonito, “La Trans-vanguardia”, Buenos Aires, Rosemberg-Rita editores, 1982.

_____, Achille Bonito Oliva, “The International Trans-avantgarde”, Milano, 1982.

RANCIÈRE, Jacques, “A partilha do sensível: estética e política”. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____, “Malaise dans l’ esthétique”. Paris, Galilée, 2004.

_____, “Sobre políticas estéticas”, Barcelona, Museu d’Art Contemporani de Barcelona, 2005.

_____, “O espectador emancipado”. São Paulo, Martins Fontes, 2012.

VIRILIO, Paul., A Máquina da Visão, Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

_____, O Espaço Crítico, São Paulo, editora 34, 1993.

VISCONTI, Jacopo Crivelli, “novas derivas”. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2014.